



## Quadrinhos na sala de aula: uma proposta dialógica

**Autoria:** Donizete Aparecido Batista - - -

**Resumo:** Os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (PCNs) , publicados no final dos anos 1990, consolidaram o texto, apreendido em suas mais variadas manifestações, como unidade básica do ensino de Língua Portuguesa. Assim, gêneros que antes eram renegados, pela tradição escolar, a ocupar um espaço marginal à escola , passaram a fazer parte das práticas de ensino, e também na composição de materiais didáticos. Dentre esses gêneros, as Histórias em Quadrinhos (HQs) ganharam as salas de aula, inclusive tendo obras selecionadas para o Programa Nacional de Bibliotecas Escolares (PNBE). Infelizmente, apesar de quase vinte anos de publicação dos PCNs, o trabalho com gêneros do discurso padece sob o jugo de uma tríade reducionista: a ênfase dos aspectos formais/composicionais dos gêneros; a subordinação do trabalho com língua materna à explicitação de conteúdos gramaticais anódinos e, por fim, exercícios de interpretação de texto que ignoram as tensões históricas e sociais responsáveis pelos sentidos dos textos. O trabalho com HQs não seria diferente. O presente trabalho tem como objetivo apontar alguns possíveis caminhos metodológicos com esse gênero a partir dos conceitos bakhtinianos de gêneros do discurso e de dialogismo. Para tanto, serão analisados três gêneros de HQs: um cartum; uma tirinha e uma HQ, observando como essas representações enunciativas configuram-se sempre no horizonte do Outro, gerando um amálgama indissolúvel entre o exterior (o contexto) e o seu interior (aspectos formais).